

AÇÃO ESPÍRITA

Nº 141 - ANO XXXIII - MARÇO DE 2023 - EDIÇÃO DIGITAL



“A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação.”
– Allan Kardec (O Céu e o Inferno) –

EU, DISCÍPULO DE KARDEC

(um conto imersivo na biografia do codificador do Espiritismo)

Donizete Pinheiro

Eu nunca fui citado na biografia do meu mestre e amigo Professor Rivail, que passou para a história como Allan Kardec, o codificador do espiritismo.

Na minha infância em Paris, tive a oportunidade de ser aluno na sua escola e com ele conheci as primeiras letras da língua francesa e depois algumas lições básicas das ciências naturais.

Ele era um jovem professor, egresso da famosa Escola de Pestalozzi, localizada na Suíça, em Yverdon, onde se formou com méritos. Atencioso e gentil com os alunos, preocupava-se em criar na nossa mentalidade raciocínios lógicos, dizia que deveríamos ser atentos observadores da natureza e companheiros respeitosos de todos.

Não me parecia ter inclinações religiosas, mas sua conduta moral era impecável, procurando servir de bom grado àqueles que lhe pediam ajuda. Diria hoje que ele era um verdadeiro cristão.

Lamentei deixar a escola, quando fechou por questões financeiras, uma vez que compartilhávamos sincero afeto. Ele me parecia um irmão mais velho, cuidador e bondoso. Concluí meus estudos em outras escolas e me formei em direito, passando a exercer a advocacia em Paris mesmo.

No entanto, continuava a ter notícias do mestre que aprendi a admirar e a respeitar com muito carinho. Chegou a trabalhar como contador para seu sustento e da esposa Amélie, dava cursos de variadas matérias, inclusive gratuitos, escreveu livros didáticos e era integrante de diversas sociedades de ciências da França.

Vários anos depois restabelecemos a amizade e a simpatia que nunca se perderam, como acontece com os verdadeiros laços do coração. Vez por outra eu o encontrava e ele bondosamente parava para conversar sobre temas do cotidiano e suas atividades, ao passo que eu lhe informava das minhas atribuições junto aos tribunais. Algumas vezes fui convidado e estive em sua casa, desfrutando da convivência amena e agradável do casal amigo. Amélie era mais velha que o professor, mas sua graciosidade e arguta inteligência lhe davam ares de mais nova. Compartilhavam atividades, viviam em plena harmonia e demonstravam amor recíproco.

No fim do ano de 1855, encontrei com Rivail e ele me convidou para acompanhá-lo à casa da família Baudin para uma

sessão espiritual. Explicou o professor que vinha estudando as “mesas girantes ou falantes” e que suas primeiras experiências ocorreram nas sessões da casa da senhora Plainemaison, onde constatara a realidade do fenômeno: as mesas não apenas se movimentavam, mas também respondiam às perguntas que lhe eram formuladas. Obviamente, acrescentou sorrindo, não eram as mesas que respondiam, porque não têm cérebro e nem músculos.

Enquanto muitos da sociedade parisiense participavam dessa “brincadeira de salão”, o professor via no fato algo mais importante, uma vez que quem dava as respostas se dizia um Espírito, a alma de quem vivera na Terra. Os mortos estavam se comunicando e importantes questões relativas à vida depois do túmulo, que sempre atormentaram a Humanidade, poderiam então ser solucionadas. Com seu rigor científico e seriedade, Rivail aprofundava a sua pesquisa.

Eu sempre fui católico, cumpridor dos meus deveres, mas também era um curioso e mente aberta para a vida, como aprendera com o professor. Aceitei o

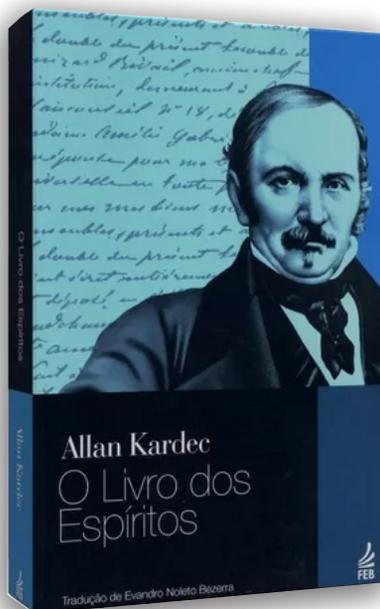
convite e fomos juntos.

A casa dos Baudin estava repleta e a médium era a senhorita Caroline, filha dos donos, que escrevia de forma inconsciente e não se lembrava de nada. Depois fiquei sabendo que o processo de comunicação havia se refinado: os médiuns trocaram as mesas por cestinhas e pranchetas, que também foram abandonadas, por desnecessárias, uma vez que os Espíritos disseram que poderiam usar diretamente as suas mãos.

Diversas vezes estivemos ali juntos. Por sua inteligência, formação e respeitabilidade, era o professor quem mais fazia as perguntas, muitas adremente preparadas, todas tratando das mais elevadas questões da vida. Os curiosos levianos, apenas interessados em satisfazer banalidades, não mais compareciam.

Diante daquela realidade incontestável, deixei de lado minhas convicções religiosas e passei a colaborar com o meu querido mestre. Permanecia ao seu lado recolhendo as anotações, enquanto ele se dirigia à médium perguntando. Também tive a oportunidade de acompanhá-lo algumas vezes à casa do Sr. Roustan, sendo médium a Srta. Japhet.

Após alguns meses, Rivail me informou que estava



analisando todo aquele material e havia percebido um conjunto doutrinário, uma verdadeira filosofia. Deixara até suas atividades profissionais para se dedicar exclusivamente a isso, no que era ajudado pela esposa. Os Espíritos, pela médium Japhet e outras, haviam lhe confirmado que era a sua “missão”.

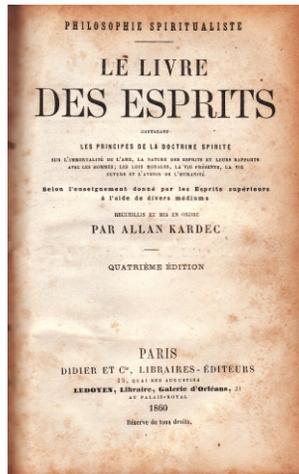
Estive em sua casa e me surpreendi com o laborioso trabalho a que o mestre se entregara. Eram centenas de anotações, que ele estava selecionando e catalogando conforme os assuntos, dando a tudo uma ordem que ele estabelecera. Sinceramente, fiquei perplexo e compadecido, porquanto era um esforço imenso para o professor, que eu sabia ter um problema de saúde, contando à época com 50 e poucos anos. Por isso, me ofereci para ajudá-lo alguns dias por semana. Ele tinha o propósito de publicar um livro com essa doutrina nova.

Ajudei-o o quanto pude, na separação das perguntas e suas respostas, e minha contribuição a isso se limitou. Muitas foram descartadas por incoerências. Rivail inferiu que a nova doutrina tinha bases científicas, porque estudava a natureza do mundo espiritual, seus habitantes e suas relações conosco. Então, aplicou a ela o mesmo rigor de qualquer ciência natural, somente aceitando como verdade o consenso, considerando que os Espíritos são mais ou menos inteligentes e virtuosos. Denominou a isso Controle Universal do Ensino, que ficaria como uma regra que garantiria a integridade da doutrina, que ele chamou de Doutrina Espírita ou Spiritismo.

O Livro dos Espíritos começou a tomar forma, com capítulos, temas específicos, distribuídos em perguntas e suas respostas, que ele organizou com lógica e método pedagógico,

partindo do princípio de tudo: Deus, e seguiu tratando da origem das coisas, da matéria e do espírito, da reencarnação, da desencarnação, das experiências da alma fora do corpo, da interferência dos Espíritos em nossas vidas, da vida espiritual, das leis divinas e da felicidade e infelicidade. Não só isso, fez também comentários esclarecedores, para facilitar o entendimento dos mais leigos.

Quando achou que a obra estava concluída, o professor a submeteu à revisão pelos Espíritos com a colaboração da srta. Japhef. Antes de encaminhar o material à publicação, Rivail se viu num dilema, pois não considerava o livro de sua autoria, mas sim dos Espíritos, de modo que achava inconveniente usar o seu nome, Hippolyte Léon Denizard Rivail, já conhecido na França pelos livros didáticos publicados, o que inclusive poderia gerar uma confusão com a sua pessoa. Adotou então o nome Allan Kardec, dele próprio, quando teria sido um sacerdote druida nas Gálias, conforme lhe fora revelado por um Espírito



amigo.

Ficamos todos felizes quando a primeira edição de O Livro dos Espíritos, com 501 perguntas e respostas, foi posta à venda pelo editor Dentu, em sua livraria localizada na Galerie d'Orléans (Palais-Royal), em Paris, no dia 18 de abril de 1857.

O mestre Rivail se recolhia humildemente, para que o codificador Allan Kardec apresentasse à Humanidade a terceira revelação divina. Era a chegada do Consolador prometido por Jesus, que ficará conosco para sempre, falando do Espírito imortal e convidando a todos para o trabalho de implantação na Terra do reino de fraternidade e paz.

Meu nome? Que importa!!

Atividades da USE Intermunicipal de Marília



O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília reservou o início do ano para realizar *lives* sobre a pedagogia de Allan Kardec nas suas obras básicas, com o objetivo de despertar reflexões sobre a importância dessas obras e sobre o cuidado que o codificador teve na organização do pensamento espírita, para que fosse compreendido com clareza.

Em fevereiro, Carlos Campetti falou sobre a didática de O Livro dos Espíritos.

Em março, será a vez de Edmir Garcia falar sobre o Evangelho Segundo o Espiritismo.

E em abril, o fechamento com Otaciro Rangel, expondo sobre a didática de O Livro dos Médiuns.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube, no segundo sábado de cada mês, 15 horas, e quem não puder acompanhar ao vivo (inclusive para fazer perguntas) poderá assistir posteriormente.

ESTUDANDO A DOCTRINA ESPÍRITA

LIVE COM CARLOS CAMPETTI
de Brasília, jornalista, diretor da Federação Espírita Brasileira

A DIDÁTICA DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS

11.FEVEREIRO.2023, SÁBADO, 15h

PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA | DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

ESTUDANDO A DOCTRINA ESPÍRITA

LIVE COM EDMIR GARCIA
de Bebedouro/SP, professor e dirigente espírita

A DIDÁTICA DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

11.MARÇO.2023, SÁBADO, 15h

PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA | DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

ESTUDANDO A DOCTRINA ESPÍRITA

LIVE COM OTACIRO RANGEL
de São Carlos/SP, professor e dirigente espírita

A DIDÁTICA DE O LIVRO DOS MÉDIUNS

08.ABRIL.2023, SÁBADO, 15h

PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA | DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

Pedestais frágeis

Orson Peter Carrara - Matão/SP

SÃO MUITOS FRÁGEIS os pedestais construídos sobre as ilusões do poder ou de cargos. Com eles impedimos ou atrasamos o progresso de grupos ou pessoas, quando nos deixamos seduzir por ilusões variadas incompatíveis com o espírito de fraternidade que deve nortear nossas ações.

Devemo-nos solidariedade mútua. Não estamos no planeta em regime de disputa ou concorrência, cá estamos em processo gigantesco de aprendizado. Valorizar esforços alheios, concorrer para o crescimento geral, estimular iniciativas é nosso dever. Reter é egoísmo.

Trazendo o assunto para o cotidiano das atividades de um Centro Espírita, abre-se imensa perspectiva para atuação de dirigentes de instituições, de grupos de estudo ou trabalho, pois o encaixe é perfeito nas rápidas ponderações dos parágrafos acima.

Afinal, quem estuda e conhece os fundamentos da Doutrina Espírita sabe seu significado e importância em favor da Humanidade. Isso gera uma enorme consciência de responsabilidade, convidando-nos a posturas de retidão, humildade e, principalmente, comprometimento com a causa espírita. Não é preciso alongar-se nesse parágrafo, de vez que as orientações são claras, estão definidas e precisamos vivê-las. Eis o desafio constante do cotidiano.

Corre-se, entretanto, o risco de perder-se essa noção, face às fragilidades pessoais que todos trazemos. É quando prestamos um desserviço ao Espiritismo, prejudicando a nobre causa, em situações ainda tão comuns entre nós:

...

1. Quando nos colocamos no pedestal da condição de infalíveis, orientadores sábios ou solucionadores de todas as dificuldades, esquecidos de nossa própria fragilidade;

2. Quando nos isolamos da convivência com outros grupos e nos fechamos na pretensa posição de quem tudo sabe, esquecidos do tanto que ainda precisamos aprender;

3. Quando fugimos da humildade e permitimos que a vaidade nos conduza o comportamento, assumindo posições de pretensa superioridade que é incompatível com nossa própria realidade de mendigos espirituais;

4. Quando criamos ou estimulamos seguidores para nós, condicionando-os às nossas ideias, sempre limitadas, como bem próprio da condição humana, e pior, impedimos que cresçam por si mesmos, criando enormes responsabilidades para o futuro;

5. Quando somos pródigos como médiuns, para impressionar, em dar informações sobre o passado ou futuro das pessoas que nos procuram em busca de conforto, esquecidos igualmente de nossa cegueira e limitação no alcance das realidades espirituais;

6. Quando igualmente fornecemos detalhes de supostas perseguições espirituais de pessoas enfermas ou perturbadas, que precisam antes de alguém que apenas as ouça, distorcendo o nobre papel de consolador que o Espiritismo para todas as criaturas;

7. Quando tentamos adaptar o Espiritismo ao nosso acanhado e limitado ponto de vista, introduzindo práticas incompatíveis com a lógica e serenidade da prática espírita, desconhecendo a dinâmica da própria vida e suas leis;



8. Quando nos fanatizamos, desejando converter pessoas ou impondo nossos equivocados conceitos, esquecidos da liberdade de todos que devemos respeitar;

9. Quando deixamos de estudar e opinamos conforme nosso estado emocional, sem refletir naquilo que estamos dizendo, agredindo e machucando pessoas e pondo a perder iniciativas que levaram décadas para se solidificarem;

10. Quando nos apegamos a cargos, quando desejamos ser simplesmente obedecidos ou quando achamos que somente nós sabemos e aí nos perdemos em subestimar esforços alheios, esquecidos da potencialidade que está em todos os seres;

11. Quando caímos na crítica contumaz a tudo e a todos, como se fossemos donos da verdade, esquecidos do respeito que nos devemos mutuamente;

12. Quando exploramos, procuramos tirar vantagens, enganamos, manipulamos, distorcemos para fazer valer nosso ponto de vista...

...

A lista não termina aí. Se ficarmos pensando, acharemos mais, claro. É bem próprio de nossa condição ainda de aprendizes da ciência de viver. Com uma doutrina maravilhosa à nossa disposição, vençamos essa tendência movida pelo orgulho que ainda nos caracteriza. Atendamos antes aos apelos da fraternidade.

Dada à nossa condição de aprendizes, estamos todos sujeitos a falhas e equívocos. O próprio articulista aqui escreve antes para si mesmo, procurando em si mesmo vacinas de atenção para não cair nessas armadilhas tão comuns, tão diárias de todos nós, que, em síntese, prestam antes um desserviço ao Espiritismo, nobre e extraordinária Doutrina enviada ao planeta para que seus habitantes conheçamos a sabedoria das Leis Divinas, onde o amor é a essência, onde só encontraremos a felicidade e paz autênticas, quando nos respeitarmos...

O serviço de passes no centro espírita

Karina Rafaelli - Marília/SP

“E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva.” (Marcos, 5:23)

Existem várias passagens evangélicas relatando curas efetuadas por Jesus através da imposição de mãos.

Após o bellissimo episódio da “Tempestade Acalmada”, quando reforça aos doze discípulos a importância e o valor da fé, Jesus segue para a região dos gerasenos, onde promove a cura de um obsidiado, depois volta e atravessa novamente o mar para o outro lado, reunindo-se com uma multidão. Jairo, um dos chefes da Sinagoga, solicita a presença de Jesus em sua casa a fim de que Ele imponha as mãos e cure sua filha, que estava moribunda. Ainda nesse percurso até a casa de Jairo, quando a turba era grande e comprimia o Mestre, teremos a cura da mulher hemorroíssa.

Jesus também orientou os seus apóstolos e seguidores que realizassem a imposição de mãos para curar. Ananias seguiu sua recomendação e impôs as mãos em Saulo, após o seu encontro com Jesus no caminho de Damasco, curando-o da cegueira.

Os espíritas seguem as recomendações do Mestre através do serviço de passes no centro espírita, que funciona como uma importante terapia complementar aos tratamentos médicos tradicionais. Nas palavras de André Luiz (Opinião Espírita, capítulo 55): “O passe não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos.”

O conhecimento dos mecanismos da transmissão de fluidos, que tem seus fundamentos no capítulo XIV da obra A Gênese, de Kardec, nos possibilita dizer que todas as pessoas que têm boa vontade e estão mental e fisicamente sadias podem aplicar o passe, já que todas possuem fluidos, em várias graduações, e o sentimento amoroso qualifica e direciona os fluidos para o semelhante que está necessitado.

Nesse sentido, o cultivo de bons pensamentos e ações correspondentes são fundamentais para a manutenção das qualidades dos fluidos que serão transmitidos. Melhorar o conteúdo íntimo, através da renovação de sentimentos, implica no bom desempenho do serviço de passes, que será potencializado com a capacitação pelo estudo da Doutrina.

O passe realizado no centro espírita é misto ou humano/espiritual, uma associação de fluidos do passista e dos Espíritos trabalhadores da instituição, e será eficaz se alguns requisitos



forem observados pelos dirigentes espíritas. Embora seja um trabalho voluntário, de doação, deve-se manter a mesma seriedade que ocorre na organização do centro espírita na dimensão espiritual, no tocante à assiduidade, disciplina, compromisso e responsabilidade, evitando-se faltas injustificadas que comprometam o serviço e sobrecarreguem a equipe.

O aplicador de passes deve estar integrado à casa espírita e proceder como um agente de saúde escalado para um plantão. A equipe de encarnados e desencarnados está contando com sua presença e se houver um impedimento justo o coordenador da equipe deverá ser avisado.

Além disso, é função dos dirigentes espíritas esclarecer os frequentadores sobre a postura do receptor de passes. Para que ocorra a melhora e se mantenha o benefício, aquele que recebe o passe deve ter um comportamento mental adequado, pautado na confiança e fé no tratamento fluídico, permanecendo conectado com a Espiritualidade, através da oração em posição de recebimento e com o propósito da reforma íntima.

Dessa maneira, o centro espírita, para bem manter essa importante terapêutica complementar, deve seguir diretrizes de organização e coerência doutrinária, tendo como base o Evangelho de Jesus.



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br

LIVROS de DONIZETE PINHEIRO



PEDIDOS PARA:



<https://editoraeme.com.br/>
e-mail: vendas@editoraeme.com.br

Fones:

(19) 3491-7000 / 3491-5449
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

EM MARÍLIA, na livraria do Grupo Espírita Jesus de Nazaré
Rua José Bonifácio, 1122

Palavras de

Emmanuel



DE ALMA DESPERTA

“Por isso te lembro despertes o dom de Deus que existe em ti.”
– Paulo (II Timóteo, 1:6)

É indispensável muito esforço de vontade para não nos perdemos indefinidamente na sombra dos impulsos primitivistas.

À frente dos milênios passados, em nosso campo evolutivo, somos suscetíveis de longa permanência nos resvaladouros do erro, cristalizando atitudes em desacordo com as Leis Eternas.

Para que não nos demoremos no fundo dos precipícios, temos ao nosso dispor a luz da Revelação Divina, dádiva do Alto, que, em hipótese alguma, devemos permitir se extinga em nós.

Em face da extensa e pesada bagagem de nossas necessidades de regeneração e aperfeiçoamento, as tentações para o desvio surgem com esmagadora percentagem sobre as sugestões de prosseguimento no caminho reto, dentro da ascensão espiritual.

Nas menores atividades da luta humana, o aprendiz é influenciado a permanecer às escuras.

Nas palestras comuns, cercam-no insinuações caluniosas e descabidas. Nos pensamentos habituais, recebe mil e um convites desordenados das zonas inferiores. Nas aplicações da justiça, é compelido a difíceis recapitulações, em virtude do demasiado individualismo do pretérito que procura perpetuar-se. Nas ações de trabalho, em obediência às determinações da vida, é, muita vez, levado a buscar descanso indevido. Até mesmo na alimentação do corpo é conduzido a perigosas convocações ao desequilíbrio.

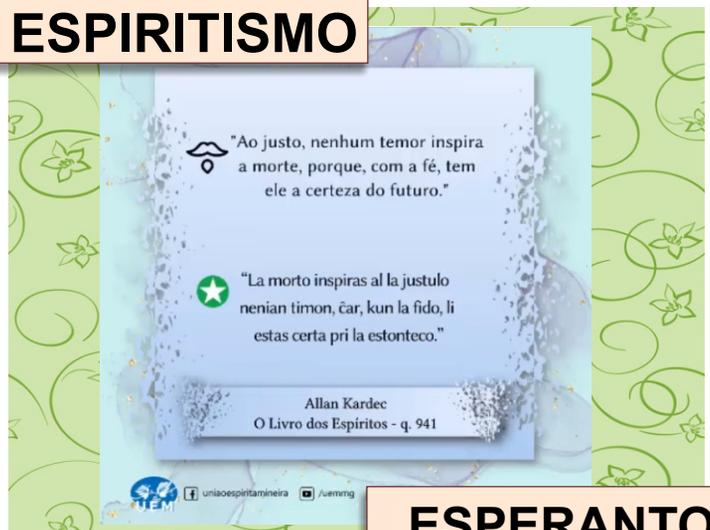
Por essa razão, Paulo aconselhava ao companheiro não olvidasse a necessidade de acordar o “dom de Deus”, no altar do coração.

Que o homem sofrerá tentações, que cairá muitas vezes, que se afligirá com decepções e desânimos, na estrada iluminativa, não padece dúvida para nenhum de nós, irmãos mais velhos em experiência maior; entretanto, é imprescindível marcharmos de alma desperta, na posição de reerguimento e reedificação, sempre que necessário.

Que as sombras do passado nos fustiguem, mas jamais nos esqueçamos de reacender a própria que luz.

*do livro “VINHA DE LUZ”
psicografia de Francisco Cândido Xavier*

ESPIRITISMO



ESPERANTO

As expiações coletivas e a justiça divina

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

ENTRE OS COMENTÁRIOS SOBRE os terremotos que assolaram países do Oriente Médio neste mês de fevereiro, localizamos um que nos chamou a atenção e que dizia o seguinte:

“No terremoto, como o da Síria e Turquia, milhares morreram, milhares ficaram feridos, milhares perderam tudo e outros chegaram às raias do desespero. Mas, em meio à tragédia, alguns se salvaram milagrosamente em meio aos escombros, e a cada um que era salvo ouvia-se a seguinte exclamação: “Foi por Deus”. Então, eu pergunto: se Deus foi tão bom para esses poucos que sobreviveram, se Ele é tão generoso e tão poderoso como dizem, por que permitiu que o terremoto acontecesse? É isso que não entendo. Deus precisou fazer milhares de vítimas, destruir cidades e causar tanto sofrimento e transtornos para o ser humano, só para mostrar seu poder por meio de milagres?”

Colocações como esta chamam a atenção para as pessoas que têm uma concepção acanhada de Deus e, por conta disso, desconhecem as leis da vida. Isto faz lembrar que em 2016, ao visitar o campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, onde milhões de judeus foram sacrificados durante a Segunda Guerra, o papa Bento XVI, revoltado ante tamanha crueldade, teria exclamado: “Onde estava Deus!” e alguns teólogos da Igreja luterana teriam afirmado que depois de Auschwitz “não seria mais possível acreditar em Deus”.

Sem conceber a evolução do Espírito e o mecanismo da reencarnação, que lhe serve de instrumento, não há como conciliar os fatos da vida humana com a ideia de um Deus justo e poderoso, bom e misericordioso, conforme ensinou Jesus.

Os ateus ficam indignados diante desses acontecimentos que causam tanta dor e sofrimento. Afinal, se a vida é tão cruel para muitos, além de castigar todos com a morte, e nada podemos contra a natureza, talvez fosse melhor que não existíssemos, segundo eles, até porque nada resulta desta difícil e incerta caminhada para o nada.

Quantas vítimas dessas calamidades tombam indefesas em todo o mundo? Em 2010, um terremoto de enormes proporções causou a morte de 316 mil pessoas no Haiti, sendo uma das vítimas a médica brasileira Zilda Arns que, no momento de sua morte, estava a serviço de uma causa humanitária. Eurípedes Barsanulfo, cognominado o “apóstolo da caridade”, que tanta gente beneficiou por meio de sua extraordinária mediunidade, foi uma dos milhões de vítimas fatais da gripe espanhola, que assolou o mundo em 1918.

Quanto abalos sísmicos de grandes proporções vêm ocorrendo, no planeta desde os primórdios de sua formação e quanto sofrimento esses eventos têm causado após a presença do homem na Terra. Com certeza este, que abateu nossos irmãos do Oriente Médio, não é o último, pois as leis que presidem os fenômenos geológicos acontecem independente da vontade humana.

Os que creem em Deus, mas concebe esta vida como a única, como poderão compreender que para uns Deus deu tanto e para outros nada, dispensando a milhares e milhões os mais terríveis sofrimentos decorrentes das grandes tragédias?

Crianças, jovens, adultos e idosos – todos foram vítimas desse terremoto. Alguns se foram sem ao menos nascer, outros ainda no ventre materno, e isso se conta às centenas. Onde a justiça? Por que uns morreram e outros sobreviveram? E o sofrimento das famílias das vítimas? Bem mais que isso: por que em um povo e não em outro?



Como podemos perceber, sem o conhecimento das leis de justiça, que se consubstanciam através da reencarnação, nada é explicável e tudo é tido como fruto do acaso (sem Deus) ou produto de uma escancarada injustiça de um deus que não hesita em destinar alguns para o céu e outros para o inferno.

Por outro lado, na era da razão, o Espiritismo vem mostrar que não há injustiça na lei de Deus e que, se uma tragédia nos surpreende no caminho, seja em qual encarnação for, não é por acaso que estamos envolvidos nela. E mais: enquanto nós humanos só divisamos sofrimento e dor, essas vítimas do terremoto, na maioria das vezes, estão buscando acomodar suas consciências às suas necessidades de paz e progresso ao longa de sua jornada espiritual.

(Nota: A explicação espírita sobre “expiações coletivas” está em OBRAS PÓSTUMAS de Allan Kardec, no capítulo sobre “questões e problemas”.)



Café com
Kardec

Roda de conversa com **DONIZETE PINHEIRO** e a equipe da USE Intermunicipal de Marília, aberta ao público em geral.



A GERAÇÃO DA NOVA ERA



02.ABRIL.2023 – DOM – 15 às 17h



NEAP-NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ

Rua Cel. José Brás, 682 – Marília/SP



Departamento de Doutrina

O sentimento de culpa

Renato Confalonieri - Marília/SP

APRENDEMOS EM TODA a codificação que a doutrina espírita possui três vieses ou aspectos, quais sejam, o científico, o filosófico e o moral ou religioso.

Jesus Cristo – que é o plasmador e governador do orbe, é o nosso guia e modelo –, também se caracteriza como o mais desenvolvido e elevado espírito já encarnado no nosso planeta. Como tal, no entanto, possui absolutamente todos os predicados que o levaram de maneira retilínea a fazer parte das esferas crísticas, possuindo categoricamente todo o conhecimento científico, filosófico e moral trazido na doutrina dos espíritos. Por óbvio, é o nosso exemplo maior de como proceder.

Através das passagens narradas pelos evangelistas, percebemos que o Mestre nos deixou diversas lições e exemplos que o credenciam também como o maior psicoterapeuta da Humanidade, entendendo plenamente a mentalidade humana, principalmente as nossas fraquezas e pusilanimidades, mostrando em diversos momentos como devemos agir, frente às nossas mazelas.

Em passagens evangélicas como a da mulher supostamente adúltera, a do paraplético de Betsaida, a do filho pródigo, e em tantas outras, Jesus sempre deixou claro que devemos retificar as nossas atitudes, os nossos erros e equívocos, e que devemos fazer isso de maneira a superar eventuais culpas que pudéssemos (ou podemos) sentir, ou mesmo ter de fato.

Porém, o que é exatamente esse sentimento de culpa? Como ele surge, como se processa e como devemos superá-lo ou conviver com ele, para que possamos continuar avançando na nossa escala evolutiva?

O orientador Emmanuel, no capítulo 22 do seu *Pensamento e Vida* – pequeno em tamanho, mas magistral em ensinamentos –, opúsculo de psicografia de Francisco Cândido Xavier, diz que “quando fugimos ao dever, precipitamo-nos no sentimento de culpa, do qual se origina o remorso, com múltiplas manifestações, impondo-nos brechas de sombra aos tecidos sutis da alma. E o arrependimento, incessantemente fortalecido pelos reflexos de nossa lembrança amarga, transforma-se num abcesso mental, envenenando-nos, pouco a pouco, e expelindo, em torno, a corrente miasmática de nossa vida íntima, intoxicando o hausto espiritual de quem nos desfruta o convívio.”

Ao continuar com os brilhantes esclarecimentos, o instrutor revela que “é nesse estado negativo que, martelados pelas vibrações de sentimentos e pensamentos doentios, atingimos o desequilíbrio parcial ou total da harmonia orgânica, enredando corpo e alma nas teias da enfermidade, com a mais complicada diagnose da patologia clássica. A noção de culpa, com todo o séquito das perturbações que lhe são consequentes, agirá com os seus reflexos incessantes sobre a região do corpo ou da alma que corresponda ao tema do remorso de que sejamos portadores”.

Aqui já se começa a demonstrar que além de todo o sofrimento moral trazido pela culpa ou pelo remorso, há igualmente o sofrimento físico a desarmonizar a organização individual, causando enfermidades que atingem especialmente as regiões da criatura (tanto corpo quanto alma) relacionadas aos sentimentos inferiores que são por ela carregados.

Por sua vez, Joanna de Ângelis, no capítulo 6 do seu belíssimo livro intitulado *Conflitos Existenciais – psicografia de*



Divaldo Pereira Franco –, afirma que “culpa é algoz persistente e perigoso, que merece orientação psicológica urgente”, uma vez que “tormentosa é a existência de quem se nutre de culpa, sustentando-a com sua insegurança”.

Prosseguindo com a sua lucidez característica, a benfeitora explica que “reprimir a culpa, tentar ignorá-la é tão negativo quanto aceitá-la como ocorrência natural, sem o discernimento da gravidade das ações praticadas. À medida que é introjetada, porém, a culpa assenhoreia-se da emoção e torna-se punitiva, castradora e perversa”.

Como se percebe, não é possível asilar a culpa com naturalidade, assim como não se pode abrigá-la sem a percepção da seriedade das ações praticadas, aquelas que ocasionaram o sentimento.

Mas como devemos superar esse sentimento ou mesmo conviver com ele? Qual seria o antídoto para a culpa?

Uma vez que todas as criaturas cometem erros, e alguns de natureza grave, o antídoto para a culpa é o perdão. A nós, num primeiro momento, e aos demais (à vítima, à comunidade, à natureza, ao algoz etc), no depois.

Mais uma vez é Joanna de Ângelis quem nos socorre, ao assegurar na obra citada que “desde que a paz e a culpa não podem conviver juntas, porque uma elimina a presença da outra, torna-se necessário o exercício da compreensão da própria fraqueza, para que possa a criatura libertar-se da dolorosa injunção. A coragem de pedir perdão e a capacidade de perdoar são dois mecanismos terapêuticos libertadores da culpa”.

E aqui ousamos reforçar que é necessária a coragem de pedir perdão e a capacidade de perdoar em primeiro lugar a nós mesmos, como dito antes.

Ao término, fiquemos com as lições e conselhos trazidos pelo espírito Emmanuel no antes mencionado capítulo 22 do livro *Pensamento e Vida*, que nos mostra que “cair em culpa demanda, por isso mesmo, humildade viva para o reajustamento tão imediato quanto possível de nosso equilíbrio vibratório, se não desejamos o ingresso inquietante na escola das longas reparações. É por essa razão que Jesus, não apenas como Mestre Divino mas também como Sábio Médico, nos aconselhou a reconciliação com os nossos adversários, enquanto nos achamos a caminho com eles, ensinando-nos a encontrar a verdadeira felicidade sobre o alicerce do amor puro e do perdão sem limites”.

Chico Xavier e sua importância para a doutrina espírita

Arnaldo Camargo - editor da EME - Capivari/SP

CHICO REENCARNOU NUMA MISSÃO muito difícil, devido à sua sensibilidade psíquica e mediúnica e à situação de quase miséria na infância, sentindo ele a partida de duas mães, uma de sangue, Maria João de Deus, e outra de coração, Cidália.

Sua mediunidade o levou a produzir quase todos os fenômenos, entre eles os de cura, receituário, orientação espiritual, materialização, efeitos físicos, psicofonia e psicografia, o que o consagrou no Brasil e no mundo – recebeu diversos especialistas das ciências e da fenomenologia para investigar suas potencialidades, sua pessoa, seu trabalho e sua missão.

Anteriormente a Francisco Cândido Xavier muitos médiuns produziram fenômenos de grande destaque no mundo, como na Inglaterra, Estados Unidos, Rússia e, é claro, na França, onde nasceu a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. O mesmo ocorreu no Brasil, antes e concomitantemente à época do Chico, e até hoje, tornando-nos o maior país espírita do mundo.

A chave para a vitória do médium mineiro, não resta dúvida, foi sua humildade, seu desprendimento, sua disciplina, seu amor ao próximo e um trabalho de psicografia incansável, chegando mesmo a produzir de 5 a 14 livros num mesmo ano, tudo isso enquanto ainda trabalhava durante o dia para seu sustento. Chico psicografava no papel e depois ainda tinha que datilografar o texto, para poder enviar à editora, o que de certa forma lhe permitiu ampliar os seus conhecimentos – cursou apenas a escola primária – e melhor vivenciar os ensinamentos recebidos.

Sacrificava-se por sua numerosa família e também para os atendimentos das pessoas que buscavam conforto. Todos queriam uma palavra, uma informação ou uma carta consoladora – foram milhares de cartas que ele distribuiu para o Brasil e para pessoas do exterior que vinham em busca de mensagens de familiares desencarnados.

No século passado, o Espiritismo no Brasil sofria um preconceito muito grande e ataques de religiões cristãs que negavam a mediunidade, quando muito admitindo a manifestação do espírito santo, vendo as manifestações espíritas como “do coisa ruim”. Presas da hierarquia e dogmas particulares, não se permitiram analisar os aspectos científico e filosófico das comunicações e



CHICO XAVIER

nascimento
02.04.1910

os princípios da reencarnação e da pluralidade dos mundos habitados.

Com a produção mediúnica de Chico Xavier e sua conduta modesta e caridosa, o Espiritismo se popularizou e atraiu muitos adeptos, que passaram a vivenciar a caridade de diversas maneiras, fundando instituições de socorro à infância, à velhice, aos doentes mentais e a outros desvalidos, além de centros espíritas que se espalharam pelo Brasil. O conjunto dessa obra estimulada pelo bondoso médium mudou a visão que as pessoas tinham do Espiritismo, que passou a ser, em geral, reconhecido e aceito com respeito.

Pelas mãos abençoadas do médium “Cisco” Xavier – como a si próprio apelidava para indicar que o trabalho dos Espíritos era muito maior do que a sua pessoa – surgiram centenas de obras espirituais tratando de assuntos científicos, filosóficos e evangélicos, ensinamentos que constituem uma leitura ampliada do pentateuco espírita publicado por Allan Kardec, sem nunca o desmerecer.

Num tempo futuro, quando a ciência atingir os limites da matéria, os ensinamentos de Allan Kardec e os recepcionados pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier constituirão a base para novos avanços na pesquisa da imortalidade da alma e da vida espiritual.



ESPIRITISMO

QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) Dois são os elementos gerais do Universo: espírito e matéria.
- 2) Perispírito é o envoltório sutil do Espírito, constituído de fluidos modificados do Fluido Cósmico Universal.
- 3) Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.
- 4) Jesus é o nosso modelo e guia, porque reencarnou na Terra várias vezes e atingiu a perfeição absoluta.
- 5) A causa da animalização da matéria é a sua união com o princípio vital.

RESPOSTA: 4 (quatro)

A força da paz

Aylton Paiva - Lins/SP

ESTAMOS VIVENDO DIAS de desentendimentos e conflitos interpessoais, familiares e mesmo entre nações.

Todos almejamos a Paz!

Como encontrá-la?

Meditando sobre a questão lembramos de uma parábola, que compartilho com o leitor.

...

“A FORÇA QUE DOMINA A VIDA

Entre o aprendiz e o orientador se estabeleceu precioso diálogo:

– Mestre, qual é a força que domina a vida?

– Sem dúvida, o amor.

– Esse poder tudo resolve de pronto?

– Entre as criaturas humanas, de modo geral, ainda existem problemas alusivos ao amor que demandam muito tempo, a fim de que se atinja a solução no campo do entendimento.

Querendo compreender melhor, o aprendiz continua:

– E qual o recurso máximo que nos garante segurança entre as desarmonias do mundo?

– A fé.

– Pode a fé ser obtida de um momento para outro?

– Não é assim. A confiança reclama edificação vagarosa no curso dos dias.

– A que nos cabe recorrer para que se nos conservem o ânimo e a alegria de servir entre os conflitos da existência?

– À PAZ.

E a paz surge espontaneamente?

– Também não. Ninguém conhece a verdadeira paz sem trabalho e todo trabalho pede luta.

– Então, mestre, não existe elemento algum no mundo que nos assegure benefícios imediatos?

– Existe.

– Onde está esse prodígio, se vejo atritos por toda parte na Terra?

O mestre fez expressivo gesto de compreensão e rematou:

– Filho, a única força capaz de proporcionar-nos triunfos imediatos, em quaisquer setores da vida, é a força da paciência.” (1)

...

Nesse esclarecedor diálogo, observamos que o Mestre oferece elementos concretos para a construção da paz: o amor, a fé e a paciência.

Há que se ressaltar, então, que a paz não é encontrável, ela precisa ser construída a partir de nós mesmos. Também nas relações interpessoais: na família, no trabalho e na sociedade, culminando entre as nações.

Seu desenvolvimento em nós depende da compreensão de nós mesmos e do outro.



Elemento fundamental nessa compreensão é dado pelo Mestre Jesus em nossa relação interpessoal, intergrupal e internacional: “...Amarás o teu próximo como a ti mesmo...” (Mateus:22:34 a 40); e “Tratai todos os homens como quereis que ele vos tratasse” (Lucas 6:31). (2)

Nessas afirmações estão estabelecidos os direitos fundamentais das pessoas e nações, que, devidamente respeitados, produzem a necessária PAZ!

Lembremos que a construção dessa paz deve começar em cada um de nós, utilizando os preciosos instrumentos propostos pelo mestre da parábola em estudo.

Referência Bibliográfica:

1. A mais belas parábolas de todos os tempos, vol III, Alexandre Rangel, Editora Vozes
2. O Novo Testamento

CONCLUSÃO ESPÍRITA

Espiritinhas

WILTON PONTES



A Teia da Adulação

Martha Capelotto - São Paulo/SP

“Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ser enganado pela adulação dos insensatos.”
(Eclesiastes, 7:5)

No alto de uma árvore, um corvo segurava no bico um pedaço de carne.

Uma raposa, atraída pelo cheiro, aproxima-se e se lhe dirige a palavra:

– Ei! Bom-dia, senhor corvo! Como o senhor está lindo! Como é bela a sua plumagem! Se o seu canto for tão bonito quanto ela, sinceramente, o senhor é o fênix dos convidados destas florestas.

E para mostrar sua “melodiosa” voz, o corvo abre o bico e deixa cair a presa.

A raposa se apodera da carne e diz ao corvo:

– Meu bom senhor, aprenda que todo adulator vive à custa de quem o escuta.

Esta lição vale, sem dúvida, pela carne que agora comerei.

O corvo, envergonhado e aborrecido, jurou, embora um pouco tarde, que nunca mais se deixaria levar por elogios.

Nessa pequena fábula (La Fontaine e o Comportamento Humano), temos importante advertência para muitos de nós que nos deixamos influenciar pelas seduções, elogios e adulações.

Primeiramente, há que se fazer a distinção entre essas terminologias que se permeiam entre si, começando pelo elogio, que é um dos mais fortes aliados da sedução e é usado frequentemente na “arte da adulação” quando se pretende atrair e conquistar coisas ou pessoas. Assim, a lisonja tem como objetivo primordial evidenciar qualidades que não existem, expressão acentuada que emoldura reais ou fictícias qualidades, ações ou feitos de alguém.

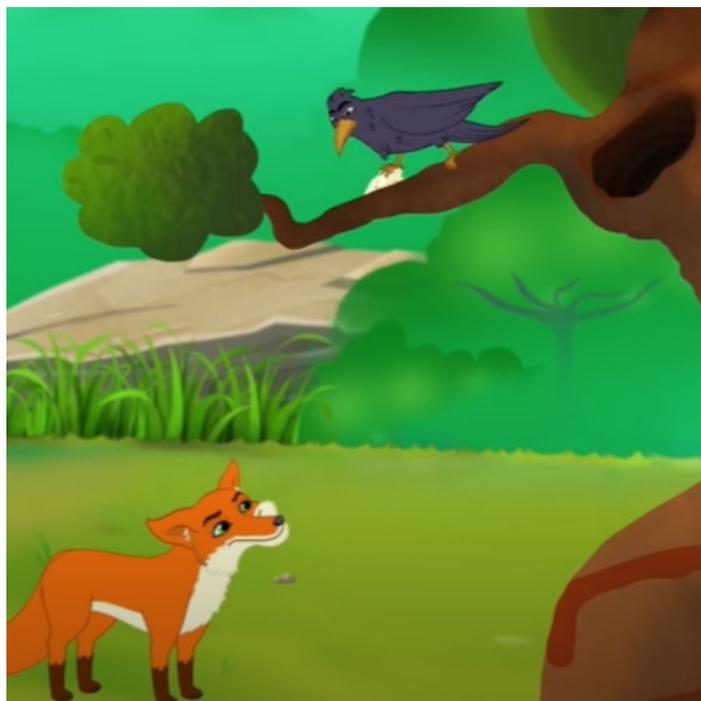
“Adular é exaltar de forma exagerada os feitos ou o modo de ser de um indivíduo para a obtenção de favores e privilégios. É a capacidade de convencer com artimanha, persuadir com astúcia, sob promessa de vantagens, aplausos e engrandecimento, pessoas submissas à vontade de outrem ou dependentes da opinião alheia.”

Existem várias formas de envolvimento através das teias da bajulação e são inúmeras as táticas da sedução, que vão desde as pequenas expressões e entonações especiais ao se movimentar o corpo, mãos e braços até ao se pronunciar uma breve frase aparentemente sem intenção, o que, se analisado nas entrelinhas, guarda um intuito ardiloso.

E como isso se processa em nossa intimidade? Necessário se faz avaliarmos o grau de persuasão ou intenção do sedutor, ou seja, a força e a intensidade que serão lançadas à criatura suscetível à sedução. Também se faz necessário verificarmos a suscetibilidade do seduzido, porque, na maioria das vezes, ele, o seduzido, tem em sua intimidade uma predisposição para ceder a esse tipo de influência e se deixar contaminar pela adulação. Aliás, é a suscetibilidade do seduzido que permite o envolvimento.

O aplauso ou o elogio que ele busca pode ser fruto de privação emocional ou falta de autoaprovação na vida pessoal. Sua carência de autovalorização é atenuada com manifestações de enaltecimento. Mais cedo ou mais tarde, uma onda de fracasso o envolverá, porque nem sempre conseguirá demonstrar sua superioridade e acabará se frustrando. Assim como no estelionato, onde houver uma “raposa”, sempre haverá um “corvo” seduzido.

Quem adula suborna o outro e subornar não é simplesmente



comprar com dinheiro algo ilegal, mas também dar qualidades fictícias, servir-se das fraquezas alheias, adulterar as possibilidades dos outros com manifestações exteriores totalmente falsas, com o intuito de tirar vantagens.

Importante ressaltar que há uma diferença incondicional entre adulação e admiração, pois quem admira não adula. O ser amadurecido impõe respeito e não cede diante da adulação.

Assim, fiquemos atentos a todos esses modos de desvirtuamento das possibilidades reais que habitam o nosso ser, não nos enganando com virtudes que ainda não granjeamos.

A VIRTUDE

[...]

A virtude, verdadeiramente digna desse nome, não gosta de estadear-se. Adivinham-na; ela, porém, se oculta na obscuridade e foge à admiração das massas. S. Vicente de Paulo era virtuoso; eram virtuosos o digno cura d’Ars e muitos outros quase desconhecidos do mundo, mas conhecidos de Deus. Todos esses homens de bem ignoravam que fossem virtuosos; deixavam-se ir ao sabor de suas santas inspirações e praticavam o bem com desinteresse, completo e inteiro esquecimento de si mesmos.

À virtude assim compreendida e praticada é que vos convido, meus filhos; a essa virtude verdadeiramente cristã e verdadeiramente espírita é que vos concito a consagrar-vos.

Afastai, porém, de vossos corações tudo o que seja orgulho, vaidade, amor-próprio, que sempre desadornam as mais belas qualidades. Não imiteis o homem que se apresenta como modelo e trombeta, ele próprio, suas qualidades a todos os ouvidos complacentes. A virtude que assim se ostenta esconde muitas vezes uma imensidade de pequenas torpezas e de odiosas covardias.

[...]

(François-Nicolas-Madeleine (Paris, 1863)- O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, FEB)

Vejam o que disse o ator Antônio Fagundes sobre Kardec e o Espiritismo

Wellington Balbo - Salvador/BA

A **TECNOLOGIA TROUXE-NOS** muitas facilidades e isso ajuda nosso progresso.

Amante dessas novas tecnologias, decidi buscar, apoiado por elas, a novela “A viagem” que teve sua primeira versão transmitida na década de 1970 e foi, depois, veiculada pela Rede Globo, ano de 1994, sendo, ainda, reprisada várias vezes pela emissora.

A novela mencionada acima, muito bem escrita pela autora Ivani Ribeiro, traz um enredo baseado na obra de Kardec e fez um sucesso estrondoso.

Bem... como a novela está em minha pauta atual de vida, pois que sou amante de boas histórias, fui buscar mais informações do elenco a fim de verificar as razões pelas quais “A viagem” teve um sucesso tão grande.

E assistindo num desses pod casts da vida escutei entrevista realizada com o ator Antônio Fagundes, o intérprete do advogado Otávio Jordão em “A viagem”.

E foi bacana demais escutar o Fagundes dando o mérito do sucesso da novela à filosofia espírita e a sensibilidade da escritora Ivani Ribeiro, que abordou o Espiritismo de forma bem leve.

Fagundes disse que mesmo os não espíritas se comoveram com a trama porque fala de consolo, amor, conforto à alma e tantas coisas boas que aquecem o coração.

Segundo o ator, o que Kardec fez de principal foi ser democrático, pois que não impôs a crença no Espiritismo como condição para uma melhor sorte na vida futura. Fagundes, que não se considera religioso, mostrou-se conhecedor e admirador do Espiritismo.

Ressalto, também, que Fagundes mencionou o fato de a



trama ser tão boa e ter tão fôlego que poderia, sem problemas, ser exibida no chamado horário nobre, após o Jornal Nacional, de modo que atingiria um público bem maior.

Todas as vezes que vejo figuras conhecidas do público mencionar o Espiritismo com carinho penso na maravilha que temos em mãos e na importância de massificarmos com todo vigor possível a ideia espírita.

Novelas como “A viagem” e outras produzidas pela própria rede Globo a celebrar o sucesso de temas espiritualistas dão-nos um pouco da dimensão do que podemos explorar e fazer com que o Espiritismo avance.

Há uma demanda bem grande pela ideia espírita. Cabe apenas ao espírita aproveitar essa demanda e avançar, dialogando para além das paredes do centro espírita.

E este desafio é nosso! Vamos encarar?

APOIO AO AUTOCONHECIMENTO

O Núcleo Espírita Amor e Paz e o Grupo Espírita Jesus de Nazaré, dois centros espíritas de Marília, mantêm grupos com o objetivo de auxiliar seus frequentadores ao autoconhecimento e ao esforço para a transformação interior, segundo as orientações do Espiritismo. Nesses grupos, são abordados assuntos específicos e de interesse no enfrentamento dos problemas comuns da vida, e os participantes podem falar das próprias dificuldades e trocar experiências.



GARI

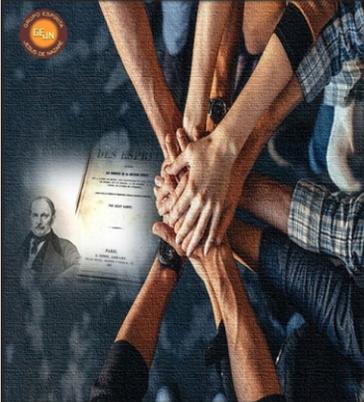
GRUPO DE APOIO À REFORMA ÍNTIMA

Orientações baseadas em
O Evangelho Segundo o Espiritismo

Reuniões todas as quartas-feiras, das 19:10 às 19:50 horas
Não há necessidade de inscrição



NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ
Rua Cel. José Brás, 682 - Marília-SP



GAO

GRUPO DE APOIO E
ORIENTAÇÃO ESPÍRITA

TERÇA-FEIRA DAS 20H ÀS 21H30

APOIO, ESCLARECIMENTO E
ORIENTAÇÃO À LUZ DO ESPIRITISMO

OS ATENDIMENTOS SERÃO REALIZADOS
EM GRUPO

Grupo Espírita Jesus de Nazaré
Rua José Bonifácio, 1.122 - Marília - SP

PENSAMENTO, FORÇA DA ALMA

Novo livro de Donizete Pinheiro

O NOVO LIVRO DE DONIZETE PINHEIRO foi publicado pela editora EME no final de 2022. A seguir, o autor responde a algumas perguntas relacionadas ao tema:

O que motivou a escrever Pensamento, força da alma?

Entender o pensamento é fundamental para a nossa vida e felicidade. Eu já havia estudado o assunto no centro espírita do qual participo e me animei a ampliar o conhecimento nas obras espíritas, disso resultando esse livro.

Como foi o trabalho de pesquisa para este livro? Quais as fontes espíritas que você consultou?

Foi uma pesquisa cuidadosa nas obras de Allan Kardec, André Luiz, Emmanuel, Manoel Philomeno de Miranda, Léon Denis, além de estudiosos encarnados referenciados no livro. Foi necessário buscar os ensinamentos relacionados com os variados aspectos do pensamento, de modo a informar ao leitor que não se trata simplesmente de ideias nossas, mas com respaldo na literatura.

Por que esse tema gera tanta curiosidade?

Porque, em geral, o pensamento expressa quem somos e o que fazemos, como somos conhecidos. Dele resulta a nossa felicidade ou infelicidade. No entanto, o pensamento, a mente, a consciência ainda não foram compreendidos na amplitude que o espiritismo nos apresenta.

Qual a relação entre entender o funcionamento da mente e conhecer o objetivo da vida?

Nossa vida é obra da mente, que elabora ideias e as concretiza, segundo a intimidade do espírito, suas emoções, sentimentos e conhecimentos, fruto de experiências pessoais e coletivas. Quando aprendermos a controlar o pensamento, direcionando-o para a prática do bem, o resultado será vida plena e mais feliz.

O que a doutrina espírita fala acerca do pensamento e de sua força?

Pensamento é o fluxo da mente, construindo a vida em todos os planos, para os encarnados e os desencarnados. O seu poder é diretamente proporcional à elevação intelectual e moral de cada criatura, que o utiliza para cocriar no micro e no macrocosmo, segundo sua vontade e necessidades e com os recursos que a natureza lhe proporciona.

E o que a ciência explica a respeito?

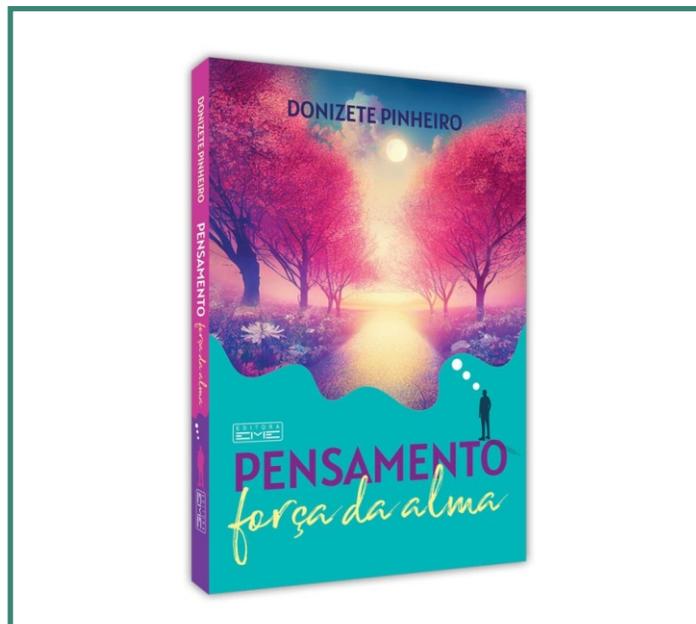
A ciência ainda considera o pensamento como uma secreção do cérebro, não admitindo a mente como um sistema inerente à alma, não obstante algumas ocorrências que evidenciam a sua origem extracorpórea. Como a ciência avança sempre, chegará o tempo em que se conhecerá a alma, o perispírito e os mecanismos do pensamento.

Onde começa o pensamento?

As ideias são elaboradas na intimidade do espírito e esse mecanismo ainda não nos foi revelado. Sabemos, porém, que essas ideias são recepcionadas pelo chamado corpo mental e este as converte numa onda ou num raio denominado pensamento, constituído com partículas do fluido cósmico e nele se propaga, à semelhança das ondas eletromagnéticas dos nossos aparelhos.

Por que devemos manter nossa atenção sempre voltada para a natureza e a intensidade dos nossos pensamentos?

Porque da natureza do pensamento resulta a nossa felicidade ou



infelicidade. Como pensamos, somos. Assim, pensamentos maliciosos e cruéis geram desarmonia em nós e no meio em que vivemos; pelo contrário, pensamentos nobres e fraternais constroem bem-estar e harmonia ao nosso redor.

Como ativar nossa força do pensamento?

Amor e sabedoria são as duas asas do espírito, que o conduzirão à felicidade. Portanto, quem quiser adquirir força mental deve, primeiramente, se dedicar ao estudo e ao trabalho no bem, adquirindo boas experiências. No entanto, existem algumas técnicas que ajudam na disciplina do pensamento, como a meditação, a concentração, a reflexão e a oração. Como em toda habilidade, é preciso treinar sempre para adquirir-se o melhor condicionamento.

Qual é o verdadeiro poder do pensamento positivo?

O pensamento positivo é capaz de nos manter saudáveis e, nos momentos difíceis, é indispensável à renovação, ao reequilíbrio e à superação. Ainda que determinadas situações e experiências sejam compulsórias, em benefício educativo do próprio espírito, o pensamento positivo proporcionará o enfrentamento com maior serenidade, resignação e paciência, diminuindo a carga de sofrimento.

Existe alguma fórmula para a pessoa ter pensamentos positivos?

Pensar positivamente e para o bem é fruto de muito treino do espírito, nesta e em vidas passadas, valendo-se das condutas mentais que já referimos antes.

Pensar negativo faz mal?

Certamente, porque a onda mental de baixa vibração é desagregadora, gerando desarmonia e desequilíbrio. Qualificada por sentimentos inferiores e passionais, infecta o próprio emissor e todos aqueles que com ele sintonizam, à semelhança de vírus e bactérias causadoras das mais variadas doenças.

E qual seria o maior obstáculo à mudança de pensamento?

A grande dificuldade está em nós, na nossa ignorância quanto à lei divina e seus mecanismos, na nossa pouca vontade e esforço. Por isso, o espírito sincero desejoso de se tornar melhor deve avançar com persistência, ainda que aos poucos, no conhecimento e no trabalho.

Relatório do 1º ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTROS ESPÍRITAS DO OESTE PAULISTA - ECPE

Considerando o relato de dirigentes de centros espíritas quanto às dificuldades no prosseguimento das atividades após o recesso imposto pela pandemia, a USE Regional de Marília resolveu realizar um encontro de presidentes com o objetivo de se levantar os reais problemas e eventuais soluções.

A ideia de o encontro ser apenas com os presidentes surgiu do fato natural de que são eles que estão à frente dos centros espíritas e têm a responsabilidade de estimular os demais trabalhadores ao bom cumprimento da tarefa. Igualmente, presume-se que estão a par das variadas atividades realizadas pelo centro espírita e podem opinar sobre os problemas enfrentados e informar sobre suas experiências exitosas.

O evento foi realizado pelo Google Meet e para ele foram convidados os presidentes de todos os centros espíritas integrantes das Regionais Marília, Centro-Oeste, Assis, Nova Alta Paulista e Presidente Prudente.

Foi feito um intenso trabalho de contato com os dirigentes e lideranças de cada região, com divulgação antecipada e variada pelas mídias sociais e aplicativos de comunicação, tendo sido também criado um grupo específico no WhatsApp.

A adesão foi substancial. Participaram 56 dirigentes, representando centros espíritas das seguintes cidades:

ADAMANTINA, AGUDOS, ASSIS, BARIRI, BASTOS, BAURU, BROTA, CÂNDIDO MOTA, DOIS CÓRREGOS, DRACENA, GÁLIA, GARÇA, ITANHAÉM, JAÚ, JUNQUEIRÓPOLIS, LINS, LUPÉRCIO, MARILIA, MINEIROS DO TIETÊ, OSVALDO CRUZ, OURINHOS, PARAGUAÇU PAULISTA, PIRATININGA, POMPÉIA, RANCHARIA, REGENTE FEIJÓ, SANTO ANASTÁCIO, TEODORO SAMPAIO, TUPÃ.

A dinâmica da reunião foi objetiva, com prioridade para a manifestação dos presidentes. Após a abertura e prece por Dalva Ferreira, presidente da Regional Marília, a secretária Karina Rafaelli fez uma rápida fala disparadora abordando as dificuldades gerais dos centros espíritas na atualidade, enquanto

DIFICULDADES E SUGESTÕES

1-SOBRE OS RECURSOS HUMANOS

- Queda na participação de frequentadores e dos trabalhadores, depois da pandemia.
- Desânimo dos trabalhadores.
- Afastamento de amigos e companheiros por divergência política.
- Envelhecimento do movimento espírita.
- Ausência de jovens na casa espírita.
- Dificuldade em manter novos frequentadores.
- Falta de trabalhadores para fluidoterapia, reunião mediúnica e novos cursos. Preferência dos frequentadores por palestras.
- Preferência do público por palestras virtuais, deixando de frequentar as atividades presenciais.



1º ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTROS ESPÍRITAS DO OESTE PAULISTA

Uma conversa fraterna sobre a situação atual das casas espíritas e troca de experiências

12 DE FEVEREIRO DE 2023, DOMINGO, DAS 15 ÀS 17 HORAS PELO GOOGLE MEET

CONVIDADOS: os presidentes dos centros espíritas integrantes da USEs Regionais: Marília, Centro-Oeste, Assis, Nova Alta Paulista e Presidente Prudente

INSCRIÇÃO: e-mail: use.r.marilia@usesp.org.br
formulário do Google (link será divulgado)

INFORMAÇÕES: Dalva (14) 99661-7882, Karina (14) 98127-8831, Donizete (14) 99762-3768

REALIZAÇÃO



Donizete Pinheiro controlava o acesso dos participantes, que receberam o link da reunião por e-mail e WhatsApp.

O encontro foi dividido em dois tempos: Na primeira parte, mediante inscrição, os presidentes falaram das suas dificuldades; na segunda, apresentaram sugestões. O tempo concedido e controlado foi de até 5 minutos.

Após o encerramento, vários participantes se manifestaram sobre a importância de eventos dessa natureza e sugeriram outros encontros para assuntos específicos.

SUGESTÕES

- Contar com os trabalhadores que estão disponíveis e frequentando a casa espírita. Com a atuação destes, novos vão surgir. Não comparar com a realidade antes da pandemia.
- Fazer a recepção e o atendimento fraterno. Os dirigentes estarem mais próximos dos frequentadores.
- Reativar palestras, convidando as pessoas para a participação presencial, inclusive por cartazes pelas redes sociais. Orientar os frequentadores quanto aos benefícios da presença no centro espírita.
- Ter um dia de palestras mais curtas, de meia hora, com temas atuais ou que despertem a curiosidade.
- Realizar reuniões à tarde, para atender pessoas que não conseguem frequentar à noite devido ao trabalho, escola ou idade.

Relatório do 1º ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTROS ESPÍRITAS DO OESTE PAULISTA - ECPE

f) Otimizar o tempo, com atividades simultâneas para os pais e filhos. Exemplo: palestra e passe ao mesmo tempo da evangelização.

g) Implementar a educação infantojuvenil, mesmo com mínimas condições.

h) Entrar em contato com os frequentadores da casa espírita estimulando a participação das atividades.

i) Fazer sorteio de livros espíritas nas reuniões públicas. Esclarecer os frequentadores sobre a estrutura da casa espírita e suas atividades.

j) O dirigente deve buscar conhecer os participantes, oferecer trabalho de acordo com as características de cada um, integrando-os aos trabalhos realizados na casa.

k) Fazer minicursos para voluntários e preparação de trabalhadores.

l) Buscar novas metodologias de ensino – a FEB disponibiliza ótimos materiais, inclusive para formação de novos trabalhadores, qualificação, curso de gestores da casa espírita. Foi oferecido curso básico de espiritismo, por módulos.

m) Ajustar a linguagem para a criança, o jovem e o adulto.

n) Promover atividades que interesse mais ao jovem, com temáticas de palestras que atendam a sua realidade cotidiana.

o) Procurar entender as necessidades e as expectativas dos jovens, oferecendo a eles oportunidade de assumir responsabilidades, de integração nas atividades e na diretoria, de acordo com a capacidade e habilidade.

p) Os trabalhadores mais antigos devem dar oportunidades para os jovens, inclusive de participação da diretoria e devem estar receptivos às suas ideias, fazendo um filtro e lhes dando um direcionamento de acordo com as orientações doutrinárias.

2-SOBRE OS DIRIGENTES

a) Personalismo de dirigentes

b) Idolatria a palestrantes e dirigentes.

c) Resistência às mudanças e o medo do novo de alguns dirigentes.

d) Desinteresse pela unificação no movimento espírita.

SUGESTÕES

a) Para se evitar o personalismo no centro espírita, as decisões devem ser tomadas de forma coletiva, pela diretoria ou assembleias.

b) Fazer reuniões periódicas com os trabalhadores, para ouvi-los sobre a dinâmica do centro espírita e para confraternização.

c) Valorizar os talentos dos companheiros, incentivando-os a participar da administração.

d) Procurar manter comunicação com outras casas espíritas e os órgãos de unificação, estreitando os vínculos de solidariedade, inclusive para a realização conjunta de cursos, seminários, evangelização infantil e mocidade espírita.

3-SOBRE OS RECURSOS FINANCEIROS

Dificuldades em se manter as atividades e despesas do centro apenas com mensalidades ou contribuições.

SUGESTÕES

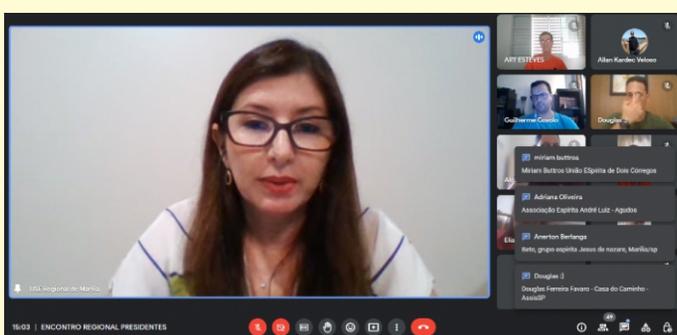
a) Venda de massas (pizzas, rondeles etc), bolos, doces.

b) Manter um brechó permanente.

c) Realizar bazar para venda de artesanatos.

MARÍLIA, fevereiro de 2023.

Comissão Executiva da USE Regional de Marília.



A vida que te aguarda no mundo espiritual

Rosana Silva - Montes Claros/MG

DURANTE MUITO TEMPO se idealizou de várias formas a vida após a morte do corpo físico. Uma das mais conhecidas é apresentada por Dante Alighieri (1265-1321), na obra "A Divina Comédia", onde apresenta em detalhes quadros que ficariam conhecidos, posteriormente, como o inferno, o purgatório e o paraíso de Dante.

Com o advento do Espiritismo e as informações de inumeráveis Espíritos, a Humanidade passou a ter notícias mais seguras a respeito da realidade espiritual.

Aprendemos que o plano material é, na verdade, uma cópia imperfeita da realidade espiritual. Assim responderam os Espíritos Superiores à questão 278 de O Livro dos Espíritos: "Constituem um mundo do qual o vosso é pálido reflexo". E, na questão 1012, há a revelação de que os ambientes espirituais são formados por afinidades; ou seja, os Espíritos se agrupam conforme o grau evolutivo que se encontram, as faculdades intelectuais que apresentam, as afinidades, gostos e o grau de seu adiantamento moral.

Esses ambientes espirituais foram descritos em diversos livros, com destaque para a coleção A Vida no Mundo Espiritual (Série Nosso Lar ou Série André Luiz) – uma coletânea de 13 livros do Espírito André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier.

A série começa em 1944 com o livro Nosso Lar e é reconhecida como a mais rica em detalhes, merecendo especial evidência pelas elucidações lógicas e pela coerência com a codificação espírita, desnudando a realidade além-túmulo e informando que há esferas espirituais. Segundo André Luiz, no livro Evolução em Dois Mundos, a realidade espiritual se apresenta em esferas sobrepostas à nossa realidade material; ou seja: num mesmo plano e não umas sobre as outras. Diz ele: "Aglutinam-se em verdadeiras cidades e vilarejos, com estilos variados, como acontece aos burgos terrestres, característicos da metrópole ou do campo, edificando largos empreendimentos de educação e progresso, em favor de si mesmas e a benefício dos outros." Tais agrupamentos representam redutos de paz, de amor, de trabalho ou de sofrimento e criminalidade, conforme a natureza dos seus habitantes, que se encontram temporariamente nestes espaços e vão mudando de ambientes conforme os mecanismos da lei de evolução e da pluralidade das existências.

Confirmam, com as mesmas descrições de esferas espirituais, o médium sueco e precursor do Espiritismo, Emanuel Swedenborg, e o inglês Arthur Conan Doyle. Ambos detalham, em diversas publicações, que, do outro lado da vida, os Espíritos estariam situados em níveis, segundo o grau evolutivo de cada um.

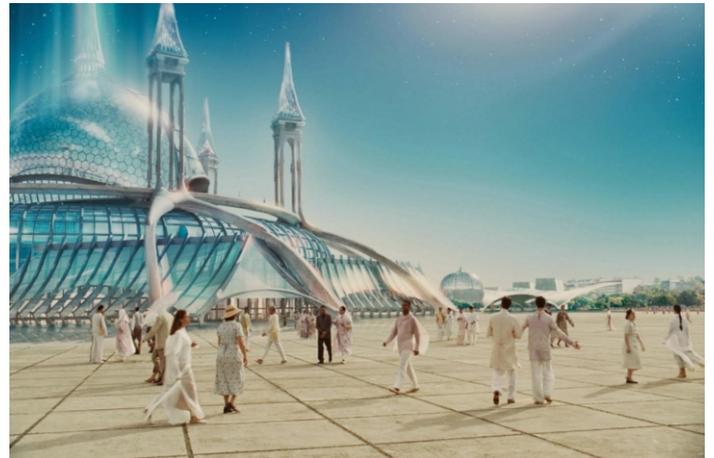
Podemos citar ainda o livro "As Sete Esferas da Terra", publicado pela Federação Espírita Brasileira (FEB), onde o autor Mário Frigéri faz estudo minucioso e surpreendente da vida além das fronteiras físicas. Nessa obra, Frigéri descortina em detalhes as esferas espirituais. A seguir temos as características de cada esfera espiritual e a correlação com os livros da série Nosso Lar e outras fontes espíritas:

Abismo – a primeira e a mais inferior das esferas, onde estão os Espíritos mais endurecidos, descrita por André Luiz no capítulo 8 do livro Libertação.

Trevas – a segunda esfera, também só habitada por Espíritos endurecidos, mas em condições mais brandas, descrita por André Luiz no capítulo 44 do livro Nosso Lar. Há também amplo destaque para essas regiões no livro Trilhas da Libertação (Espírito Manoel Philomeno de Miranda/Psicografia Divaldo Pereira Franco).

Crosta Terrestre – a terceira esfera, habitada por nós, os Espíritos encarnados, bem conhecida por todos nós, pois é a esfera da vida física em interface com as demais esferas onde os Espíritos desencarnados vivem.

Umbral – a quarta esfera, que envolve a Crosta terrestre. Ambiente muito bem detalhado por André Luiz no livro Nosso Lar, em especial nos seus primeiros capítulos, onde o próprio autor espiritual



relata que ficou nesta esfera por oito anos da contagem do tempo na Terra, vivenciando as suas sensações conscienciais até ser socorrido.

Arte, Cultura e Ciência – Esta é a quinta esfera. Ambiente dos Espíritos bons, que é descrito no livro Na sombra e na luz (Espírito Victor Hugo/psicografia Zilda Gama) e também em diversas obras do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco.

Amor fraterno universal – Sexta esfera, conhecida como plano verdadeiramente hiperceleste. Suas características, descritas no livro Obreiros da Vida Eterna, no capítulo 3, intitulado O Sublime Visitante: comunidades redimidas do Plano dos Imortais, nas regiões mais elevadas da zona espiritual da Terra, muito acima das nossas noções de forma, em condições inapreciáveis à nossa atual conceituação da vida.

Diretrizes do Planeta – Sétima e última esfera, onde Espíritos de luz, sob o comando do Cristo, se organizam e trabalham em favor de todos os Espíritos vinculados aos destinos da Terra (detalhada no capítulo 32 do livro Nosso Lar).

Ainda na série Nosso Lar vamos encontrar descrições de diversas comunidades espirituais, entre elas: O Lar da Bênção (Entre a Terra e o Céu); Mansão Paz (Ação e reação); Campo da Paz (Os Mensageiros); Casa Transitória de Fabiano (Obreiros da Vida Eterna); Cidade Estranha (Libertação) e uma variedade de postos de auxílio e trabalho, identificados também como esferas espirituais de socorro e educação.

Muitos outros autores da literatura espírita trazem informações precisas da realidade espiritual, destacamos aqui:

– Memórias de um Suicida, do Espírito Camilo Cândido Botelho, psicografia de Yvonne do Amaral Pereira – descreve dois ambientes espirituais distintos: o Vale dos Suicidas e a Colônia Legião dos Servos de Maria;

– A Vida Além do Véu, ditado por vários Espíritos, através do médium inglês George Vale Owen – apresenta a Cidade de Castrel, um ambiente especial para receber Espíritos desencarnados na infância;

– Conversando sobre a mediunidade, do Espírito Cairbar Schutel, psicografia de Abel Glaser – detalha o funcionamento da colônia espiritual Alvorada Nova.

Há também "Cidade no Além", livro onde o Espírito Lucius e a médium Heigorina Cunha, buscando como fontes as descrições do Espírito André Luiz, apresentam Nosso Lar com ilustrações mediúnicas, mostrando o plano piloto da colônia, alguns de seus edifícios e sua localização em relação ao espaço físico do planeta Terra.

Neste contexto, encontramos novos e mais profundos parâmetros de compreensão da máxima do Cristo, registrada em João 14:02: "Na casa de meu Pai há muitas moradas." Essas muitas moradas indicam, além dos mundos materiais habitados, as regiões, comunidades, colônias ou esferas vibracionais existentes no mundo espiritual, de onde todos nós viemos e para onde todos nós iremos após a desencarnação.

Histórias de Tiamara

O PROPÓSITO DE DEUS

O PEQUENO BEIJA-FLOR voou e já muito cansado adentrou por um bonito jardim, cercado de belas flores e formosas árvores.

Avistou uma linda roseira branca, com um pequeno botão que em breve abriria para vida. Então pousou na roseira, que ao sentir seu peso sacudiu suas folhas e falou para a ave:

– Por favor! Vá pousar em outro lugar, pois, se não reparou, estou com apenas uma haste para sustentar o meu pequeno botão e com seu peso não dará para aguentar!

O Beija-flor, sorridente, falou:

– Por que tanto cuidado com esse frágil botão, que me parece que vai nascer e logo murchar?

A roseira, calmamente, exclamou:

– O Pai Criador tudo pode, tudo vê e com certeza tem um bom propósito para tudo nessa vida! Precisamos abrir mão do nosso próprio querer para desejar aquilo que o Senhor projetou para nossa vida.

O pequeno Beija-flor voou intrigado para a goiabeira e por ali ficou observando a roseira, que nos dias de chuva se desdobrava para proteger a pequena haste que sustentava o botãozinho, e nos ventos fortes a cobria com suas folhas.

O Beija-flor via o botão crescendo, mas ele queria ver se iria mesmo nascer.

Então, depois de alguns dias, logo após o nascer do sol, o Beija-flor voou para ver o botão de perto, achando que já poderia ter morrido, quando teve a surpresa de ver que havia desabrochado uma linda e radiante rosa branca, que brilhava



sacudindo suas folhas e perfumando o jardim.

Então ele entendeu que realmente Deus tudo pode e que deve sempre tem um propósito para tudo na vida.

Crianças:

Tudo que Deus criou tem um propósito bom e útil, mesmo que aos nossos olhos pareça inexpressivo e não consigamos entender. Por isso, devemos ser respeitosos e gentis, contribuindo para que o nosso planeta seja melhor e as pessoas se sintam mais valorizadas e felizes.

1º CONGRESSINHO ESPÍRITA DE MARÍLIA

“Seguindo os passos de Jesus” é o tema Central desse evento, repleto de aprendizado, confraternização e vivência no amor de Cristo!

É com grande alegria que convidamos a garotada de 4 a 14 anos e seus responsáveis para participar do 1º Congressinho Espírita de Marília. A galerinha não perde por esperar essa novidade com muita integração, oficinas e convidados cheios de ensinamentos da nossa doutrina.

O evento será no domingo dia 07 de maio de 2023, das 13h às 18h, no Colégio Bezerra de Menezes, na cidade de Marília-SP. É uma realização em parceria dos departamentos da infância da USE Intermunicipal e da USE Regional de Marília

Com o tema central “Seguindo os passos de Jesus”, o 1º Congressinho tem por objetivo despertar na criançada o amor de Jesus Cristo em sua vivência, convidando-as a serem melhores a cada dia. Buscar um bom convívio, o cultivo de bons pensamentos e ações são as orientações do trabalho que visa à prática da caridade e do amor ao próximo.

No período da tarde, o evento contará com a presença de Adeilson Salles, da cidade do Guarujá/SP, escritor, palestrante e psicanalista, com mais de 95 livros para crianças, jovens e adolescentes, demonstrando envergadura e propriedade nos assuntos relacionados à



doutrina e os corações juvenis.

Também participarão mais dois companheiros de ideal espírita com atividades voltadas ao público infantil.

Ala Mitchell, um dos autores dos livros espíritas infantis com a Turma da Mônica, com mais de 350 mil exemplares vendidos. Natural de Salvador/BA, Ala Mitchell retornou ao Brasil após alguns anos morando nos Estados Unidos, onde foi colaborador do Tri-State Federation (entidade ligada ao Conselho Espírita Internacional – CEI). E Gisele Marques, evangelizadora, divulgadora espírita, pedagoga e coordenadora do departamento da infância em Juiz de Fora, na regional do 7ºCRE-Zona da Mata, da União Espírita Mineira; também atua na FEB como tutora do EAD da Infância e de grupos de trabalhos da evangelização de bebês.

Os convidados farão exposições para os pais ou responsáveis e desenvolverão atividades com as crianças.

Confira a nossa programação completa nas nossas redes sociais:

Facebook: Departamento De Infância Use Intermunicipal de Marília

Instagram: dpdeinfanciausemarilia